



▲
*Vista da cidade de
Iguape e do Porto
de Cananéia*

Arqueologia no Baixo Vale do Ribeira*

Maria Cristina Mineiro Scatamacchia

Doutora em arqueologia pela Universidade de São Paulo, é arqueóloga do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

O objetivo deste artigo é apresentar o programa de Arqueologia regional do Baixo Vale do Ribeira, mostrando a natureza da pesquisa que está sendo realizada. O programa está sendo desenvolvido em duas vertentes: uma da pesquisa arqueológica e outra de extensão de serviços à comunidade. A pesquisa está direcionada para o levantamento e a identificação do patrimônio arqueológico resultante do processo de ocupação da região, incluindo aquele que hoje se encontra submerso.

A proposta visa identificar os padrões de ocupação, com as diferentes intervenções e adaptações realizadas pelos grupos humanos na paisagem, que tem no meio aquático um importante componente. Esta situação é evidente na análise das características físicas da zona litorânea do Baixo Vale do Ribeira.

O braço de mar, denominado Mar Pequeno e a bacia do Rio Ribeira formam uma ampla rede aquática, que foi utilizada ao longo do tempo como subsistência, força motriz e transporte.

Ao longo do tempo podem ser observadas as mudanças na relação do homem com o meio aquático, cujos exemplos podem ser mostrados através de alguns subprojetos já realizados.

Imagem da zona litorânea do Baixo Vale do Ribeira



*O Programa Arqueológico do Baixo Vale do Ribeira está sendo desenvolvido com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Trata-se de um projeto regional cujos resultados estão sendo aqui resumidos pela coordenadora do projeto, mas que está sendo desenvolvido por uma equipe: Gilson Rambelli, Célia Maria Cristina Demartini, Charles Bonetti, Cleide Franchi, Paulo Bava de Camargo, Flávio Rizzi Calippo, Marcelo Pini Prestes, Leandro Duran Domingues e Antonio César Granero.



▲
Acima, vistas do
Mar Pequeno nas
duas extremidades

O caráter multidisciplinar do projeto está concretizando a visão teórica que temos da Arqueologia como ciência social, preocupada em conhecer os processos culturais dos grupos em seus diferentes momentos históricos. A preocupação na devolução destes conhecimentos para as populações atuais faz com que a Arqueologia cumpra o seu papel social, possibilitando a utilização do passado no presente.

A extensão de serviços à comunidade engloba projetos referentes à divulgação e à gestão do patrimônio arqueológico¹. O maior motivo da destruição dos vestígios arqueológicos que tem sido observado na região é decorrente da ignorância do seu significado e do aproveitamento que eles podem ter para a comunidade local. Uma publicação, *Guia arqueológico do Baixo Vale do Ribeira*, dirigida para o público escolar, está cumprindo o papel de transmitir de maneira acessível informações sobre o processo de formação e povoamento da região.

O auxílio de outras ciências, principalmente no que se refere às técnicas de prospecção e amostragem, tem sido uma grande contribuição para o reconhecimento e identificação dos sítios arqueológicos e os seus contextos de deposição, tanto em terra como embaixo da água.

A área do projeto compreende toda a zona litorânea do Baixo Vale do Ribeira, sendo que as áreas pesquisadas até o momento estiveram concentradas principalmente nos municípios de Iguape e Cananéia, com uma intervenção pontual na Ilha Comprida.

Estamos trabalhando com a hipótese do Baixo Vale do Ribeira ter sido uma área de fronteira cultural, tendo como base a posição que foi apontada na documentação textual. As diferenças comentadas nas crônicas do século XVI estão relacionadas com a área de ocupação da população indígena no litoral brasileiro, onde o Baixo Vale do Ribeira estaria situado entre os tupis (tupiniquins e tupinambás) ao norte e os guaranis (carijós) ao sul. Historicamente, esta região também constituía uma área limítrofe com relação à população européia: entre portugueses e espanhóis, com a fronteira marcada pela linha de Tordesilhas.

O resultado das pesquisas arqueológicas vai poder confirmar ou não está hipótese, possibilitando o escl-

⁽¹⁾ A implantação do museu regional na cidade de Iguape foi o primeiro passo para a valorização e conservação dos bens culturais, que estavam sendo destruídos de maneira acelerada.

recimento sobre a própria noção de área de fronteira, onde os traços culturais se fundem ou onde eles possuem uma mudança brusca.

As pesquisas realizadas na região até o momento puderam identificar basicamente três padrões de ocupação relacionados a grupos humanos e a momentos cronológicos diferentes. Os sítios arqueológicos identificados são produtos das atividades de grupos coletores-pescadores, grupos horticultores ceramistas e colonizadores europeus.

OS PRIMEIROS HABITANTES: GRUPOS COLETORES-PESCADORES

O padrão de ocupação dos grupos coletores-pescadores corresponde ao tipo de sítio arqueológico conhecido com nome genérico de sambaqui². Estes sítios foram construídos basicamente com restos faunísticos, onde as carapaças de conchas são os elementos mais visíveis. A morfologia destes sítios pode variar de acordo com o substrato de deposição, assim como as espécies marinhas que foram utilizadas na alimentação ou que integraram de alguma maneira o sistema cultural do grupo. Algumas áreas de atividades podem ser inferidas graças à presença de artefatos e sepultamentos.

Os sítios relacionados a estes grupos estão situados ao longo do Mar Pequeno e do Rio Ribeira, em áreas associadas a mangues. As datas obtidas até o momento mostram uma ocupação que vai de 7000 a 1000 anos atrás.

A cultura material associada a estes grupos engloba artefatos de pedra e osso. A indústria lítica é pouco especializada, estando presentes lascas, raspadores, lâminas de machado e figuras escultóricas de pedra polida.

A intensa relação destes homens com o ambiente aquático e as diversas maneiras de adaptação foram vitais para a sobrevivência do grupo, permitindo a longa permanência na região e o desenvolvimento de traços culturais indicadores de estabelecimentos com relativa estabilidade.

Abaixo, vista de alguns sambaquis. Nota-se a difícil visualização de sua topografia sob a vegetação



² Sambaqui tem sido definido como o tipo de sítio arqueológico constituído basicamente por vestígios faunísticos, principalmente malacológicos, de forma colinar e base oval, sendo que a sua altura varia de 2 a 30 metros. Na pesquisa realizada na área foi possível identificar estruturas com morfologias diferentes, que deverão ser melhor caracterizadas no decorrer da pesquisa.

▶
Exemplo de artefatos
confeccionados em
pedra, produzidos
por grupos
coletores-pescadores

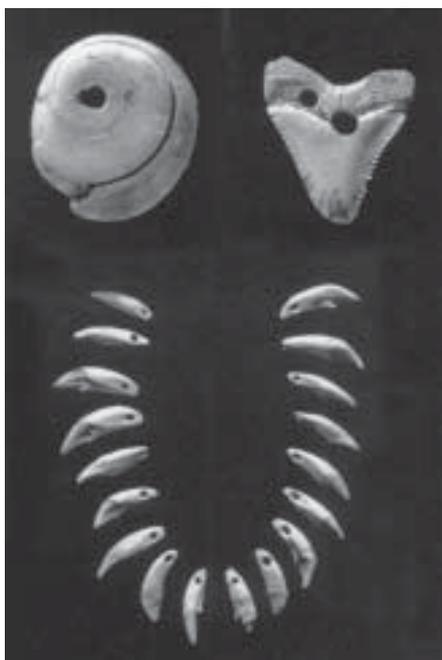


OS HABITANTES QUE OS EUROPEUS ENCONTRARAM: GRUPOS HORTICULTORES CERAMISTAS DE FILIAÇÃO LINGÜÍSTICA TUPI-GUARANI

Quando os portugueses chegaram ao Brasil encontraram a faixa litorânea ocupada por grupos indígenas, que posteriormente foram classificados como pertencentes à família lingüística tupi-guarani.

Estes grupos eram horticultores e ceramistas. Deixaram como testemunho do seu padrão de ocupação grandes aldeias, cuja característica morfológica é a grande concentração de fragmentos cerâmicos em um contexto de solo mais escuro, como decorrência da decomposição da matéria orgânica que era utilizada na construção das casas. A distribuição de artefatos, vestígios de fogueiras e sepultamentos em urnas localizadas fora das casas permitem inferir as áreas de atividades e a composição estrutural destas aldeias³.

▼ Exemplo do aproveitamento de dentes e conchas para e criação de adornos



⁽³⁾ Pesquisa de campo realizada com o propósito de aplicar a abordagem de site *catchment analysis* permitiu identificar a área de captação de recursos necessária para a manutenção dos grupos horticultores e uma possível reconstituição do seu ciclo anual.



As aldeias estão localizadas em pequenas elevações situadas próximas ao Rio Ribeira ou ao Mar Pequeno.

A cultura material associada engloba artefatos de pedra, de cerâmica e menor quantidade de osso, existindo em alguns sítios a presença de objetos de origem européia. A informação etnográfica do século XVI menciona outros materiais que, nas regiões tropicais, não estão presentes no registro arqueológico. Menciona também o uso de grandes canoas e os mecanismos de pesca utilizados por esses grupos.

A cerâmica constitui o traço diagnóstico para a identificação cultural destas sociedades tribais, cujas características na região estamos definindo.



▲
Aspectos dos sítios arqueológicos relacionados aos grupos horticultores ceramistas



▲
Exemplos de vasilhas cerâmicas



◀
*Pingente de dente.
Ilustração de
meados do século
XVI*

Os artefatos de pedra, principalmente os adornos, puderam ser relacionados com as ilustrações contidas na documentação textual do séc.XVI.

Tembeté
▼



O PROCESSO DE OCUPAÇÃO EUROPÉIA

O processo de ocupação pelos europeus na região é um dos mais antigos do Brasil. A presença de portugueses e espanhóis pode ser identificada através de uma série de registros materiais, que vão desde as primeiras marcas de posse do território até os vestígios dos sistemas produtivos, defensivos e portuários.

Na região, estas pesquisas relacionadas à Arqueologia Histórica constituíram uma grande ponte entre a pesquisa e a comunidade, pois fizeram com que a noção de sítio arqueológico se tornasse um dado menos abstrato. O sítio arqueológico, no caso, é resultante de atividades de um passado mais recente, que pode ser relacionado mais facilmente pela população com a sua própria história.

A seguir, podemos mencionar alguns exemplos de sítios históricos que têm sido encontrados na região e que estão sendo pesquisados.

►
*Padrão de pedra,
marcando o sul
da capitania de
São Vicente e o
limite com o
domínio
espanhol: A linha
de Tordesilhas*



ARQUEOLOGIA HISTÓRICA: SISTEMA PRODUTIVO



▲
*Engenho
de arroz*





◀ *Armação de Baleia*



O SISTEMA PORTUÁRIO DA CIDADE DE IGUAPE

O sistema portuário de Iguape foi, até o final do século XIX, o principal gerador da economia regional e o responsável pelo conjunto arquitetônico ainda existente na cidade. A recuperação das antigas estruturas portuárias através da pesquisa arqueológica significa uma valorização das marcas físicas da história e a possibilidade de reconhecimento e uso social pela comunidade do seu patrimônio cultural.



▲
Sistema de articulação dos dois portos: Porto da Ribeira (fluvial) e Porto Grande (marítimo)



Aspectos da pesquisa arqueológica realizada para a recuperação do antigo sistema portuário da cidade de Iguape



Vale do Ribeira

ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA

A prática da arqueologia subaquática tem sido realizada no âmbito do projeto de maneira exemplar, isto é, pela primeira vez foi implantado um programa sistemático de recuperação e gestão dos bens culturais submersos. A inclusão deste tipo de pesquisa em regiões costeiras é fundamental para o entendimento do processo de ocupação humana em relação com a dinâmica dos processos de formação.

A variação do nível do mar foi acentuada na zona costeira do baixo vale e teve um papel importante na consolidação da paisagem atual. Os trabalhos de Arqueologia e principalmente aqueles que estão atuando nos vestígios submersos podem constituir ele-

mentos importantes para a compreensão destes processos de transformação no ambiente.

Um dos objetivos deste tipo de trabalho, em relação ao grande público, é mudar a idéia da arqueologia subaquática como sinônimo de “caça ao tesouro”. Deste modo, as pesquisas realizadas em naufrágios visam mostrar a importância que este tipo de sítio tem como documento histórico e da perda deste potencial informativo que acontece com a retirada e saque de materiais.

Os exemplos mencionados a seguir mostram alguns dos resultados alcançados: sambaquis submersos⁴, arqueologia dos sistemas defensivos⁵, naufrágio do Vapor *Conde d'Águila*⁶.

⁽⁴⁾ Esta pesquisa serviu de base para a dissertação de mestrado de Flávio Rizzi Calippo *Sambaquis submersos de Cananéia*.

⁽⁵⁾ Esta pesquisa serviu de base para a dissertação de mestrado de Paulo Bava de Camargo *Arqueologia das fortificações oitocentistas da planície costeira Cananéia-Iguape, SP*.

⁽⁶⁾ Esta pesquisa integra a tese de doutorado de Gilson Rambelli *Arqueologia subaquática em Cananéia*

SAMBAQUIS SUBMERSOS



◀ Testemunhos subaquáticos realizados por Vibracoring

ARQUEOLOGIA DOS SISTEMAS DEFENSIVOS

As informações sobre o Forte da Trincheira estão presentes na documentação textual, mas a sua localização precisa foi perdida com a erosão do terreno na ponta da Ilha Comprida, fazendo com que as estruturas materiais a elas relacionadas fossem tragadas pelo mar. Graças às pesquisas arqueológicas subaquáticas, com o apoio de um magnetômetro gradiométrico⁷ para uso em ambiente subaquático e do *side-scan* (sonar de varredura lateral), foi possível recuperar a sua localização.



O VAPOR CONDE D'AQUILA COMO UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A PESQUISA EM NAUFRÁGIOS



◀ Aspectos da pesquisa de arqueologia subaquática no naufrágio do Vapor Conde D'áquila



⁷ Equipamento construído pelo Prof. Dr. Francisco Hiodo (IAG-USP), que mede o campo gravimétrico de objetos metálicos ferrosos.

DIVULGAÇÃO E GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

A proposta que norteia os projetos de extensão é fazer com que os vestígios do passado possam ser utilizados em benefício do presente, fazendo com que a Arqueologia cumpra o seu papel social. Esta premissa é de especial importância para a região do Baixo Vale do Ribeira, inserida dentro de uma área de preservação ambiental e sem possibilidades econômicas. Trata-se de uma situação onde existe um rico patrimônio arqueológico, cercado de miséria.

Deste modo, o reconhecimento e valorização do patrimônio arqueológico pode ser uma importante fonte de geração de recursos, através da implantação de programas de turismo cultural e do leque de oportunidades decorrentes.

Entre os trabalhos já realizados de devolução à comunidade, podemos citar: Museu Histórico e Arqueológico de Iguape; Museu de Sítio Caverna do Ódio; Projeto de exposição no Parque Estadual da Ilha do Cardoso

Publicação de divulgação: *Guia Arqueológico do Baixo Vale do Ribeira*

Estão em andamento: Projeto de criação do Memorial do Mar⁸; Projeto de gerenciamento do Patrimônio Arqueológico; Projeto de implantação de programa de Turismo Cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta sumária apresentação teve como objetivo mostrar alguns dos resultados já obtidos pelo Programa de Arqueologia do Baixo Vale do Ribeira, alertando para a importante contribuição que o enfoque regional pode dar não apenas para o conhecimento histórico local, como para a Arqueologia como disciplina científica. Este tipo de projeto, de caráter multidisciplinar, tem toda a condição de ser um laboratório experimental, onde podemos aplicar teorias e métodos, discutir padrões e propor previsões para serem novamente testadas em um movimento dialético que resulta na produção do conhecimento. Conhecimento que devemos devolver para a comunidade local, criando as condições de uso social no presente dos sítios arqueológicos, como uma maneira de garantir a sua conservação para as gerações futuras.

⁸ Em conjunto com a Diretoria de Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha, Ibama e Prefeitura Municipal de Iguape.